4.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1925 — N.º 1225

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOL

JOSÉ Gastalver é um espanhol que, depois de andar uns dias por terras portuguesas, estampou as suas impressões num jornal de Sevilha—*El Noticiero Sevillano.*

Como ninguem deu por ele, resolveu agradecer-nos em estilo marca Judas.

No seu entender, Portugal vive exclusivamente de frases patrioticas, inflamando-se com a ideia de que Vasco da Gama descobriu a estrada maritima da India e Camões escreveu *Os Luziadas.*

Mesmo que isto fosse verdadeiro, não era razão para torcer o nariz, quando Gastalver conhece com certeza um povo que se esqueceu tanto do seu passado que, ás vezes, o encara como se lhe não pertencesse.

A nossa comparticipação na guerra merece-lhe este comentario—a Alemanha nem sequer deu pela presença do exercito português, no *front.*

Que alegria para um castelhano!

Portugal bateu-se, derramou o seu sangue, gastou o seu dinheiro, mas foi o mesmo que nada, porque os seus golpes cairam em moinhos de vento.

Vê-se que Gastalver, quando escreve artigos para o seu jornal, procura ser um homem que... a Alemanha conhece.

Pelo que respeita a acôrdos e tratados entre Portugal e Espanha, recomenda ao seu governo que ande com cuidado, visto que nós somos muito pobres—tão pobres que estamos condenados a mastigar só discursos radicais e petroleiros.

Alto lá, amigo Gastalver!

Se assim é, não fale na possibilidade de mandarmos para Espanha os nossos generos coloniais. Não nos faltam mercados.

Onde estão as colonias de Espanha?

Nos rochedos do Riff. Então, volte para lá os seus olhos e a sua rede de pescar... ilusões.

Gastalver sente-se muito feliz em proclamar que portugueses e espanhoes não são irmãos, mas sómente visinhos.

Nós sabemos que tipos gastalvericos não existem muitos em Espanha, aliás seriamos dos primeiros a sustentar que não somos nem irmãos nem visinhos, mas sim victimas dum fatalismo historico.

* * *

O DR. Henrique de Vilhena, que tão belos estudos e ensaios escreveu já sobre literatura, etica e estetica, dá-nos agora um romance—*Jeronimo Valverde, no Colegio e na Infancia.*

Da sua primeira leitura guardamos a impressão de que, sendo um trabalho de imaginação, não se destina precizamente a recreio de ociosos, mas sim a educar os que ainda não percebem bem como se forma uma alma.

* * *

PARTE esta noite para Sevilha, com sua esposa, o notavel desenhador espanhol D. Ricardo Marin, que cumprimentou anteontem a Sociedade Nacional de Belas Artes e que os artistas portugueses vêem partir para a sua patria sem terem tido oportunidade de, colectivamente, lhe prestarem homenagem.

Marin, que levou os seus cartões repletos de apontamentos preciosos, volta a Lisboa brevemente.

* * *

O SR. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal junto do Vaticano, visitou ontem, na sua casa da Parede, o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Fosforos

Já varios deputados se queixaram da falta de elementos estatisticos e outros com que luta o Parlamento, a fim de pronunciar-se, com perfeito conhecimento de causa, na questão dos fosforos.

A comissão parlamentar de Comercio e Industria achou-se constrangida a fazer calculos por aproximação, visto não ter uma base aritmetica segura para orientar-se.

E' de lastimar que em materia de tanta monta, que devia ser tratada com a maior largueza de informações, se proceda levianamente por tacteio ou palp'te, com risco de se formarem opiniões e juizos que depois os factos condenarão como insubsistentes.

Não houve tempo mais que bastante, para que tudo se prevenisse, evitando-se assim que, á ultima hora, os srs. deputados confessassem o estado de penuria em que os colocaram?

O inquerito á Companhia — votado precisamente quando ela vai deixar o monopolio — apesar de inspirado num franco desejo de reagir contra o sistema das *trevas complacentes,* não nos parece destinado a um grande exito, admitindo mesmo que ele se faça com rapidez e isenção.

A liberdade de fabrico, com as suas decantadas restrições, representa uma pequena aventura em que vamos entrar — uma nova experiencia que talvez venha a surpreender a nossa boa fé.

Quere isto, porventura, dizer que nós somos contra ela?

Embora não professemos acêrca de monopolios o sagrado horror que tanto encrespa as vagas de certo patriotismo inflamavel, entendemos que a produção livre dos fosforos seria de recomendar, neste momento, como uma solução mais harmonica com os interesses do tesouro e do consumidor.

Porque se demorou até agora a discussão duma proposta que exigia um aturadissimo exame?

A preguiça intelectual, para não invocarmos outros motivos menos simpaticos, produz, entre nós, largos damnos.

Saimos do monopolio sem luzes suficientes e entramos na liberdade de fabrico, nas mesmas condições.

A industria nacional ha muito tempo que devia estar inteirada de qual o regime de produção de fosforos por que se decidiam o governo e o Parlamento.

Assim, a companhia ex-concessionaria, a partir de 25 deste mez, encontra-se numa situação excepcional para usufruir um monopolio de facto, rendosissimo para ela, mas prejudicialissimo para o publico.

Quando é que lhe aparecerá pela frente um concorrente que a obrigue a produzir *com modestia?*

Posto que se permita o uso de acendalhas e a importação do artigo similar estrangeiro, o *bonus* que se concede á Companhia, como protecção á industria nacional, assegura-lhe um primado dificil de derruir.

Não poderá o Parlamento tomar as cautelas necessarias, a fim de que a liberdade não se converta em sugeição a um potentado financeiro?

—Se ao menos arranjasse um bocado de cocaina...

A CAMARA da Vizeu—a arboricida—usou dum processo energico para se desfazer da soberba e bela vegetação que ornava a estrada de Povolide—o dinamite.

Como os platanos e australianas não compreendem nada do que seja uma vereação enfurecida, foi necessario rebentar-lhes o tronco e as raizes com um explosivo destruidor.

Quem não gostou do *gesto* foi o povo de Vizeu, que invadiu a sala das sessões, um destes dias, disposto a significar o seu protesto, com fumegante indignação.

Os edis, porém, apenas se sentiram visados pela colera popular, puzeram-se ao fresco, como pessoas que não querem ser tratadas como arvores.

* * *

NAS proximidades de New-York, um guarda-costas aprisionou um hidro-avião, carregado de bebidas, que operava de acordo com um navio parado a uma grande distancia de Gaudy-Hock.

Os americanos não desistem de violar a *lei seca.* Outrora bateram-se por nobres principios, causas generosas...

Desde que lhes proibiram o uso e abuso do alcool, singulares pensamentos lhes agitam o somno.

As garrafinhas de *wisky* aparecem-lhes em sonhos, como demonios que bailam doidamente, á porta de um presidio.

* * *

FOI o ministerio da Guerra e não a camara de Evora, que anunciou a venda das muralhas da formosa capital do Alentejo.

A tal respeito, recebemos uma elucidativa carta do sr. dr. Alberto Jordão Marques da Costa, presidente da Comissão Executiva da Camara de Evora.

Apressamo-nos a fazer esta rectificação, pois fomos um dos jornais que, por engano, atribuiram culpas a quem elas não cabiam.

* * *

EM Constancia, duas crianças morreram envenenadas com cogumelos.

Um jornal afirma que a ignorancia do povo é enorme, pois nem sabe distinguir os cogumelos comestiveis dos que o não são.

Gostariamos de vêr tão ilustre censor á beira do prato donde os inocentes extraíram a morte...

* * *

DUMA terra da provincia informam-nos que os lobos iniciaram a sua retirada para os matagais das serras.

Outro tanto não podemos dizer nós, os lisboetas. Parece que ainda ontem eles apareceram na rua do Ouro, quando os donzeis mais gostosamente quebravam a linha da cintura.

* * *

ROGELIO Rivera, escritor galego, enviou-nos um exemplar do seu livro *Galicia Rindo.* São paginas de um humorismo são e alegre, que nós os portugueses podemos apreciar quasi com intimidade, pois que n'elas parece haver um perfume de Portugal.

* * *

DO ilustre actor José Ricardo, com gentilissimos cumprimentos ao *Diario de Lisboa,* cujo 4.º aniversario passa ámanhã, recebemos 150$00 para os nossos pobres, pelo que lhe significamos o nosso reconhecimento.

* * *

O DR. Ricardo Jorge publicou um novo livro—*Camilo e Antonio Ayres,* seguido do poema «As Comendas». A edição pertence á Empresa Literaria Fluminense. Fica para breve uma transcrição e comentario.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O desafio de ontem

Ontem, no Campo Grande, o Belenenses bateu o Vitoria, de Setubal, por duas bolas a uma.

Foi um desafio mixto de «foot-ball» e patinagem com travessas, disputado numa especie de pantano.

Ao fim dum quarto de hora, o encontro parecia um «match» desesperado entre o Sindicato dos Mineiros e a Associação Desportiva dos Carvoeiros de Angola, para o titulo de campeño dos Negros Amadores.

O certo é que na resumida assistencia, varios espectadores resmungavam contra os avançados verde-brancos que, em seu entender não corriam velozes para a bola. E Deus sabe que os pobres rapazes fizeram o que puderam!

Com o resultado de ontem, a classificação da primeira serie, é actualmente:

1. Sporting ..... 11 pontos—18/10
2. Belenenses.... 10 » —11/9
3. Casa Pia..... 9 » —10/11
4. Bemfica ...... 8 » —17/6
5. Vitoria....... 0 » —7/27

Para terminar o campeonato falta apenas o «match» Sporting-Bemfica.

O V. A. C. em Lisboa

O grupo hungaro V. A. C. jogou no sabado em Lisboa, pela primeira vez. No campo do Restelo, os visitantes bateram o Casa Pia por 4-2, após uma exibição que os acredita como uma das melhores «équipes» estrangeiras de club, que a Lisboa têm vindo.

Os negros jogaram bem a primeira parte do desafio e bastante mal a segunda. No ultimo «half-time», a unica prova dos portugueses que merece registo foi a dum «goal» obtido por Pinho que partia de meio do campo em «dribbling».

Vem a proposito dizer-se que o «defesa direito» do «Atletico» fez ante-ontem uma exibição extraordinaria—muito acima de todos os seus «coéquipiers».

O «team» hungaro mostrou-nos: —um «guarda-rêde» explendido.—Uma defesa segura em que o «back» direito se mostrou digno da capa de «internacional» que lhe outorgaram.

—Uma linha media fraca, destoando muito do resto da «équipe».

—Um ataque maravilhoso, a que é pena faltar o apoio dos «halves». O «center-forward» é talvez o melhor que temos visto em campos portugueses.

Carlos Canuto arbitrou um pouco «á la diable».

Os jogos da Pascoa

A convite do Sporting, Bemfica e Imperio vem a Lisboa jogar na semana da Pascoa o «onze» austriaco Wienner Sportklub e o grupo espanhol Real Deportivo de la Coruña.

O programa é como segue:

Dia 9—Wienner-Imperio e Deportivo-Sporting.

Dia 10—Wienner-Bemfica e Deportivo-Imperio.

Dia 12—Deportivo-Bemfica e Wienner-Sporting.

Dia 14—Wienner-Deportivo.

A SEMANA DO PORTO

Notas

ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

Arte

Silva Gouveia, após um «intermezzo» de de vinte anos descanço, de que a doença foi a principal causadora, aparece ao publico portuense numa larga exposição de estatuetas e desenhos, que tem chamado ao salão nobre do Ateneu Comercial uma farta e selecta concorrencia.

Duas modalidades do seu talento, escritor e desenhista, expõe Silva Gouveia. E a disparidade da sua tecnica é flagrante:—nas estatuetas nota-se exuberantemente a larguesa das linhas e a nervosidade do artista no esquisso das dedadas nos modelos; nos desenhos evidencia-se a mesquinhez, a desigualdade, a incertesa e o acanhamento dos traços. Parece-nos mesmo que Silva Gouveia só devia apresentar-se como escultor—pois quem expõe uma maravilhosa obra de estatuaria, não tem o direito de ser menos perfeito e seguro no desenho. Se os seus desenhos não possuem aquela perfeição artistica que é o triunfo dum expositor, postos ao lado dos seus bronzes e gessos ainda mais se inferiorisam.

E' vasta—mesmo demasiadamente vasta!—a sua colecção de desenhos a lapis, carvão e pastel. Ha em muitos deles uma manifesta falta de sinceridade—vê-se perfeitamente que não foram esquissados dos proprios modelos, mas sim através de retratos e figuras. Na sua larga galeria de retratos existem alguns, como os de João Grave, dr. Bento Carqueja e Severo Portela, vibrantes de verdade. A combinação de côres dos seus desenhos tem muito de trabalhos litograficos.

Se Silva Gouveia não nos agradou como desenhista—como escultor maravilhou-nos pelo seu talento para produzir belezas, pela sua paciencia no estudo de suas obras, pelo «fogo sagrado» que ilumina a sua alma, pela concentração e o amor na criação dos seus trabalhos e pelo impecavel acabamento. Tem estatuetas que são verdadeiros milagres de beleza e perfeição, onde ha delicadeza, alma, sentimento e inspiração e onde se adivinha, profundamente concentrada, a sua fina estesia. Está ali, em miniaturas expressivas, o que é a arte da estatuaria, hoje decadente, sem vida quasi... As estatuetas de Silva Gouveia marcam ainda pela beleza das formas e pela pureza das linhas, onde não ha uma incorrecção, um descuido, uma falha, uma hesitação a apontar. Tudo é perfeito e maravilhoso.

«O espirito do mal» é decorativo e original na composição. Os retratos são cheios de vida animada. A caricatura de «Eça de Queiroz» é soberba de dons psicologicos. «Juventude», nú em bronze, é inquietante de plastica e volupia. «O desdenhoso» tem certa espiritualidade. «A pensativa», nervosa na sua fragilidade, é admiravel. O bronze prateado «Centro de mesa» é surpreendente no jogo de linhas. E todos os restantes exemplares são encantadores.

* * *

Mme. Claire Jeancourt Gouveia, esposa do expositor e uma ilustre poetisa, apresenta três trabalhos de escultura e quatro trabalhos de pintura e agulha—nos quais se revela a sua fina sensibilidade de artista e a sua delicada alma de mulher.

Filantropia

O Porto sentiu e vibrou sempre com as desgraças alheias. E a sua enternecedora generosidade aparece sempre, quando é preciso, a suavisar infortunios, a enxugar lagrimas, a lenitivar angustias... O Porto sabe erguer bem alto, nos momentos proprios, o estandarte vitorioso da sua filantropia.

E a tragedia arripiante do Furadouro vibrou adentro das almas dos tripeiros—como um soturno dobre a finados... E não houve ninguem que não sentisse a alfinetada de uma côr e não enxugasse a humidade de uma lagrima...

O bando precatario, pró-vitimas do Furadouro, que percorreu as ruas do Porto teve o maior acolhimento; os portuenses souberam corresponder galhardamente ao apelo que lhes foi feito, contribuindo com o seu obulo. Os donativos em dinheiro orçam por cêrca de oitenta contos. Evidenciaram-se gestos de uma tocante nobresa de sentimentos e registaram-se actos da mais emovedora abnegação.

As senhoras, almas abertas a todos os infortunios, corações generosos prontos a todos os auxilios de caridade, emprestaram a sua gentil colaboração a esta bendita crusada. E percorreram as arterias do burgo, distribuindo sorrisos—sorrisos feitos de claridades de alma!—e acolhendo obulos, numa carinhosa solicitude, bem sincera, expontanea e emotiva.

Conferencias

A capital do Norte nunca atravessou um periodo de tantas conferencias—como o hodierno. As conferencias sucedem-se todos os dias, debatendo questões e explanando assuntos de actualidade.

Na impossibilidade de nos ocuparmos de todas, registamos duas apenas: a do nosso distinto camarada Ernesto de Balmaceda—um moço jornalista de belas faculdades de trabalho e talento—que, na sede do Triangulo Vermelo, falou com claresa e brilho sobre «As más leituras», e a do notavel escritor sr. dr. Fidelino de Figueiredo, realizada no salão nobre da Faculdade de Medicina. O sr. dr. Fidelino de Figueiredo tratou o tema da sua conferencia—«Julio Diniz lido hoje»—com subtilesa e profundo conhecimento da obra magnifica deste grande escritor.

Teatros

Fraca, em novidades e em arte, a semana teatral. Nada que marcasse um sucesso ou representasse uma manifestação de superioridade artistica. Tudo banal e desprovido de interesse.

A companhia espanhola de zarzuela e opereta dirigida pelo actor Pedro Barreto, já fazendo as malas para a sua abalada para Lisboa, deu-nos as conhecidas peças «El-Rey que rabió»—o nosso saudosissimo «El-Rei danado»—«El assombro de Damasco» e «Marina».

«El Rey que rabió», exceptuando os nomes das primeiras «tiples» Dionizia Lahera e Juanita Fabra e dos actores Arenas e Cabasés, foi um desastre scenico—onde as hesitações, as incertesas, os desequilibrios, os desleixos e a inconsciencia artistica foram de espantar!

Edurisa

Mundanismo

A Caridade

«Adão e Eva»

Dentro de poucos dias será satisfeita a curiosidade do publico, pois é já na proxima semana que se realisam no S. Luis as duas recitas de caridade em que será representada a revista feerie «Adão e Eva», por distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade.

Damos hoje o resto das personagens femininas e das pessoas que as desempenham, bem como a nota das senhoras que tomam parte nos côros e bailados:

«Walkiria», «Venezianna» e «Telefone», D. Maria José Lobo da Silveira (Alvito); «Arvore», Walkiria» e «Varinas», D. Emilia Abeim. Nos côros e bailados tomam parte as sr.as: D. Maria Luiza Trigoso Ravara, D. Arcanjela Aboim, D. Maria Leonor Beires Nunes da Silva, D. Maria do Carmo Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria Antonia e D. Maria Izabel Ferreira, D. Amelia e D. Tereza Valdarrama, D. Maria Leonor e D. Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria de Lencastre, D. Maria Cristina Cantilo, D. Maria Satrustigui de Padilla, D. Maria Ulrich, D. Maria de Lourdes Moreira de Sá, D. Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Tereza Burnay de Verdá (Mairea), D. Maria Carlota de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior) e D.ª Maria Vecchi Pinto Coelho.

Em vista de faltarem apenas alguns dias haverá todas as tardes ensaio de apuro de toda a revista sob a direcção do actor emprezario Armando Vasconcelos, pedindo a comissão organisadora a todas as senhoras e rapazes que tomam parte, o favor de não faltarem.

Carta de Castelo Branco

21 de março

Continua a animação nesta bela terra da Beira Baixa, sucedendo-se as festas quasi diariamente. Hoje vou referir-me a duas: o jantar que se realisou na tarde de quarta-feira, «mi-carême», na magnifica residencia da quinta da Fonte Nova, propriedade da sr.ª D. Maria da Penha da Fonseca Ribeiro e Sousa, ao qual foram convivas as sr.as D. Beatriz de Castro Atayde, D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Guilhermina Camejo Proença Saraiva e filha D. Maria da Piedade, D. Maria Tereza Valejo Soares Mendes, D. Rosa Santos Silva, D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca Ribeiro e Sousa, D. Fernanda Maria Mena e Silva Moura Neves, D. Maria Cristina de Castro Atayde de Castelo Branco, D. Alice Nunes Coelho, D. Ester Monteiro Torres, D. Clarisse e D. Alice Fernandes, D. Maria Cristina e D. Maria Moura Neves, D. Maria Eduarda Cadaval e D. Noemia Gameiro e os srs. dr. Narciso de Oliveira e Silva, Manuel Vaz Proença Saraiva, dr. Fernando Lucena de Vasconcelos, dr. Luiz Fernandes, Eduardo Caldeira Soares Mendes, João de Castelo Branco, José e Antonio Moura Neves, Luiz de Mena e Silva, Manuel Serra da Mota, Fernando Soares Mendes, dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa e D. Nuno; e a que ontem se realisou na elegante residencia da sr.ª D. Maria da Piedade Ordaz Caldeira e do sr. Raul Caldeira, uma reunião intima solenisando o aniversario natalicio da dona da casa, a qual decorreu sempre no meio da maior alegria, tendo-se feito musica e animada conversação, e pela uma hora da noite foi servido, na sala de jantar, um finissimo «chá». Povoando as vastas salas viam-se as senhoras:

D. Maria da Penha da Fonseca Ribeiro e Sousa, D. Berta Mourão de Albuquerque Moreira e filha D. Maria Herminia; D. Ricardina Campos Tavares, D. Maria da Graça Seabra Ferreira, D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca Ribeiro e Sousa, D. Maria Tereza Valejo Soares Mendes, D. Maria José Ordaz Pinto Cardoso, D. Adelia Pereira Ribei[...] de Almeida, D. Alice Nunes Coelho, D. Maria José e D. Maria Leonor de Carvalho Afonso dos Santos, D. Ana, D. Maria Rosa e D. Maria de Lourdes da Cunha Menezes Pinto Cardoso, D. Alda Miranda Barroso de Sousa, D. Maria da Piedade Proença Saraiva, D. Maria e D. Manuela Rubio Lopes, etc.

E os srs.:

Eduardo de Albuquerque Moreira, dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, dr. Frederico Conde, Manuel Vaz Proença Saraiva, Eduardo Caldeira Soares Mendes, dr. Carlos Bento Pestana, dr. Livio Lopes Ferreira, Abel Perestrelo de Vasconcelos, José da Cunha Menezes Pinto Cardoso, Henrique Taborda Monteiro, Salvador Oliveira, José Seabra, Possidonio Marçal Grilo, Fernando Maia Aguiar, José França, Eduardo Vaz da Silva, Carlos Caldeira, José Abranches, José Rubio Prelan, D. Nuno, etc.

A sr.ª D. Maria da Piedade Ordaz Caldeira e o sr. Raul Cesar Caldeira, foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.—«D. Nuno».

Pontos de reunião

No Politeama

Realiza amanhã a sua festa anual, neste teatro, o estimado camaroteiro sr. Bernardino Soares, com a «reprise» da peça «Amanhecer» e um acto de concerto, em que tomam parte a notavel violoncelista D. Adelaide Saguer e os actores Alexandre de Azevedo e Nascimento Fernandes.

Como nos anos anteriores, a noite de amanhã, no Politeama, é daquelas que marcam pela elegancia.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,30—«O Sinal de Alarme».
Nacional—A's 21,15—«O Abade Constantino».
Trindade—A's 21,15—«As Tangerinas Magicas».
S. Luis—A's 21,30—1.º concerto de Maria Barrientos e Tomás Terán.
Politeama—A's 21,30—«A Massarcea».
Avenida—A's 21,15—«Los Gavilanes».
Apolo—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Eden—A's 20,45—Variedades e animatografo.
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

VERSOS

O dilema

POR

Laura da Fonseca

Neste intimo dilema em que me enleio
Querendo não te querer, mais te vou querendo;
E assim arrasto a vida e vou vivendo
Numa ilusão dourada em que não creio.

Tomei por norte um louco devaneio,
Um mal que alenta... um bem que vai perdendo...
Talvez algoz destino me envolvendo
Que tanto mais me atrai, quanto o receio!

E vou tecendo a esp'rança em que não espero
Daquilo que desejo e que não quero,
Do que mais fujo e tanto mais me prende!

Misterio d'alma que debato em vão:
Razões que não entende o coração
Sentir que a Razão não compreende!

Naquela tarde morna, capitosa,
Que a brisa com seu bafo embalsamava
E que ele em dôce enlevo te apertava
As pontas dos teus dedos côr de rosa,

Ficaste como extatica, ditosa,
Ouvindo (o que o teu peito palpitava!)
Que o teu todo gentil lhe despertava
Meiga ternura, amante, radiosa...

E então, toda fremente, lhe contaste
Os sonhos, as esperanças que embalaste,
Todo esse amor, represo até então!

E, franca, a tua alma toda abrias.
Não cuidando, talvez, que te perdias
Em traco... duns minutos de atenção!

Laura da Fonseca

Companhia da Ilha do Principe

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 9.900:000$00

Séde—Rua do Comercio, n.º 31, 1.º

Nos dia 7 e 8 do corrente e em todas as quartas-feiras seguintes, das 11 ás 14, pagar-se-ha o complemento do dividendo relativo ao exercicio de 1924, á rasão de 22$00 por acção.

Lisboa, 6 de Abril de 1925.

A Direcção

Companhia da Ilha do Principe

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 9.900:000$00

Séde—Rua do Comercio, n.º 31, 1.º

A pedido da Direcção e de acordo com a deliberação tomada pela Assembleia Geral Ordinaria, hoje realisada, é, por ordem do Ex.mo Sr. Presidente e nos termos do artigo 25.º dos Estatutos, convocada a Assembleia Geral Extraordinaria a reunir na séde da Companhia, rua do Comercio, n.º 31, no dia 22 do corrente, pelas 14 horas, para reforma dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Abril de 1925.

O Secretario
Manuel Francisco Marques

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro

"As minhas revoltas,,

de Bento Caeiro

transcreve-se a poesia "Tandens ad sidera palmas...,,

Abre a manhã. Clarêia o dia apenas.
Inda o sol não assoma nas campinas.
No sonho aereo das gentis verbenas
Vão despertar as rosas purpurinas.

E, enquanto a vida recomeça fóra,
Dentro da igreja Frei Luiz, de joelhos,
Fita uma estatua, mudo: uma «Senhora»
Posta por trás de uns reposteiros velhos.

Pelos vitrais a custo a luz se instila,
Junto do altar a lampada esmorece.
Sôa uma voz; parece não ouvi-la
Frei Luiz, de absorto na sentida prece.

Passára a noite ali. Já muitas noites
Levára, ajoelhado, a contemplá-la.
Já tinham visto a Frei Luiz açoites
Para ferir a carne, p'ra rasgá-la!

Que estranha e forte adoração é essa
Que ali o impéle, e que missão sagrada
Tem que cumprir para que á noite desça
E fique ali até de madrugada?

Porque suspira Frei Luiz?... Segredo
Que ele talvez tambem não saiba. Não!
E' melhor preguntá-lo ao lagedo
Onde ele fica em muda adoração.

Mas o lagedo, na mudez austera
Do templo enorme a cujo peso geme,
Só nos responde: «Frei Luiz espera,
E envolto nessa esp'rança chora e treme...»

Plantas acordam nos jardins do templo;
No firmamento ha passaros noivando.
Que incompreensivel e que estranho exemplo
Frei Luiz, o santo, nos está mostrando?

Mas eis que se alevanta. O som dos passos
Morre na profundeza do santuario.
Frei Luiz acorda. Apoz, erguendo os braços,
Caminha pelo templo solitario.

Pára um momento, olha em redor: ninguem!
Mergulha o triste olhar pelos recantos.
Corre a nave central, e vai e vem...
Segue-o o olhar nostalgico dos santos.

Frei Luiz, então, com calma e com doçura,
Junto da estatua que o seduz e prende,
Lança-lhe um braço em volta da cintura,
Beija-lhe o colo escultural que explende.

—«Porque não és, ó marmore que gela
Feito de carne, a carne palpitante?
Porque é que, sendo tu a imagem d'Ela,
Não tens o seu calor febricitante?

No beijo que os meus labios te poisaram
No colo airoso e belo que enlouquece
Iam chamas que o peito me queimaram,
Mas tua carne marmorea não aquece!

Porque dez anos a beijar-te a fio
Não conseguiram aquecer-te as veias?
Sempre a mesma algidez, o mesmo frio
Mas sempre a mesma graça das sereias?

Porque, quando te vi por entre flores,
Tu não fugiste p'ra deixar-me intacto?
Porque entornaste sobre mim ardores
Como de lava que caisse em jacto?

... ...

Foi numa tarde, quando o sol caia,
Que eu te encontrei—nunca te vira ainda!—
Mas que mimosa, saltitante e linda,
Que tu estavas nesse belo dia!

Por onde andavas por ai seguia
Quasi sem dar por mim; e—coisa rara!—
Quando te vi meu coração batia
Mais fortemente do que costumára.

Que perturbado quando em mim puzeste
Teus olhos côr da noite que lavaste
Dentro em minha alma, á luz que tu lhe déste!

Nesse sorriso que p'ra mim lançaste
A tristeza e o bem que me fizeste!
Lembras-te?... Foi assim que me tentaste!...

... ...

E foi assim que me perdi, que os ceus
Perdi por adorar-te com loucura,
Porque eu só quero o ceu dos olhos teus
Astros na calma de uma noite escura.

E foi assim que a minha carne ardente
Chicoteei, ferindo-a p'ra sangrar.
Para que foste para mim serpente?
Foste a serpente que me veio tentar!

Tu me salvaste do mortal fragor
Quando me vi perdido entre os escolhos...
Mas se queres matar-me, ó meu amor,
Mata-me ao fogo lento dos teus olhos!»

As cedulas de 20 centavos

De fonte segura, somos informados de que o Governo está na disposição de autorisar a circulação das cedulas de 20 centavos desde que os seus possuidores as tragam guardados em carteiras e malas compradas na casa Bastos Silva Limitada, Rua de S. Nicolau, 81.

VERSOS

Primavera

POR

Maria Acciaioli

Vão caindo, o dia inteiro,
Florinhas de pecegueiro,
Que perfumam os caminhos,
Nas torres e nos beirais,
Em gorgeios virginais,
As aves tecem os ninhos.

Ha rebentos côr de jade
Nas arvores, mocidade
No sorriso das mulheres.
Nos prados e nos jardins
Ha lilazes e jasmins,
Braçadas de malmequeres.

Ha trinados e canções,
Madrigais e ilusões
Espalhadas pelo ar...
Ha doirados girasoes;
E, de noite, rouxinois
No Arvoredo a cantar.

E' primavera nas almas,
Nas tardes lentas e calmas,
No desabrochar das flores,
Nos crepusculos tão suaves,
No doce aninhar das aves,
No renascêr dos amores.

Naqueles dois namorados,
Que vão juntos, enlaçados,
Pela estrada, a caminhar,
Ha primavera, ha encanto
No seu enleio e quebranto,
No seu rir, no seu olhar...

Vae uma nuvem fugindo
Pelo ceu azul infindo,
Ligeira como a chimera...
E até na nuvem que passa,
Na andorinha, que esvoaça,
Eu sinto que ha primavera!

Março de 1925

Maria Anna Acciaioli Tamagnini

MANDRIN

o mais sensacional dos «films»

O Cinema Condes estreia amanhã um dos belos «films» que têm causado uma sensação mundial pela riqueza da apresentação, brilho de interpretação e interesse do argumento devido á pena de Artur Bernede. Trata-se de «Mandrin» (o rei dos contrabandistas) em que Romuald Joubé, no protogonista, tem uma criação espaotosa. Vai ser o grande sucesso do Condes.

D. Julia Telles de Castro Pereira e Solla

Missa do 30.º dia

Sua familia manda celebrar amanhã, terça-feira, na Igreja da Encarnação, pelas 11 horas, uma missa por sua alma.

A Cidade

Chá das cinco

Amigos

Li outro dia um livro com este titulo simpatico: *O elogio do amigo.* E' seu auctor um brasileiro, Nector Victor, inteligencia clara servindo-se d'um estilo confusso e atrabiliario. Se o livro, porém, não me interessou como pena, interessou-me como pensamento—aliás antigo, pois o elogio do amigo vem de longe, de antiguidade classica. Mas entristeceu me a leitura do livro de Nector Victor. Ele revelou me o verdadeiro sentido da amisade—e concluí dolorosamente que, nos tempos que vão correndo, quasi não é possivel ser-se amigo de ninguem. Culpa nossa? Culpa dos outros? Culpa de todos nós, afinal.

A amisade, quando verdadeira, obriga a muito. A amisade envolve perdão e sacrificio. Perdão para faltas alheias; sacrificio de interesses proprios. Se hoje ha pouca gente que perdoe, menos gente ha ainda capaz de se sacrificar. A amisade não tem raizes fundas na alma se não fôr experimentada pela dôr.

A vida tem-me obrigado a experimentar os amigos. Quasi todos teem baqueado. Pobres amigos! Como na amisade que apregoavam existia vaidade, egoismo—tudo—menos amisade!

Sim, entristeceu-me o livro de Nector Victor. Veiu recordar-me certas amisades—umas defuntas, outras quasi a morrer. Sim, tenho á morte alguns amigos—e não tenho pena. Repito, como Fausto Guedes:

Mas o que tem ficar na vida, a sós,
Mercê da falha duma creatura?
O que é preciso é não falharmos nós!

O elogio do amigo! Quem m'o déra fazer, com sinceridade, com fé absoluta na amisade! Mas como, se os amigos não querem que eu seja amigo?

Alves Martins.

Chefe do governo

O sr. presidente do ministerio, que ha dias se encontrava retido no leito, com um forte ataque de gripe, já hoje esteve no seu gabinete, dando despacho aos respectivos directores gerais.

Curso juridico (1904-1905)

Convida se este curso a reunir em Coimbra nos dias 1, 2 e 3 de maio proximo, para festejar o 20.º ano da sua formatura.

Os condiscipulos que queiram assistir a esta reunião deverão comunicá-lo a Miguel Alexandre Alves Correia, Praça da Republica, Coimbra, até ao dia 25 de abril, enviando-lhe a quota de cem escudos.—A comissão: Abel Pereira do Vale, Alberto Diniz da Fonseca, Antonio Maximo Branco de Melo, José Beleza dos Santos e Miguel Alexandre Alves Correia.

MISTERIO REVELADO

Maneira pratica de se adivinhar o futuro na palma da mão...

Em boa verdade, o jornal não tinha grande obrigação de prestar aos leitores este serviço, que não encerra uma linha de reportagem e só póde traduzir, da parte que nos toca, um grande desejo de ser util á atrapalhada colectividade. Mas... vá lá... não ha-de ficar-nos na consciencia o peso de qualquer remorso, sobretudo quando se trate, como agora, de contribuir, na medida do possivel, para o avanço das sciencias, e, concomitantemente, para o ganha-pão de cada um pelo aperfeiçoamento correlativo das artes e das industrias...

E' o caso que o jornalista, um pouco a percaver-se contra as contingencias sempre desleais do futuro,—o futuro para nós é sempre marca Palha, boi que marra sem nobreza e só perde a querença quando a vitima penetra, escaqueirada, na ante-camara mortuaria da enfermaria—o jornalista, como ia dizendo, lembrou-se, aqui ha dias, de tirar um curso de especialidade, que podesse ser-lhe, de certo modo, uma garantia para a velhice.

Que diabo havia de sêr?—congeminamos. Negociante? Politico? Boateiro? Emprezario de revoluções? Engraxador chic, desses que andam p'r'aí a mascarar de valor o seu geito cobarde de sevandijas? Orador de comicios? Oportunista dos partidos? Poeta de minhoquices? Discipulo de Camilo? Promotor de festas de homenagem?

A creatura—verdadeiro mostruario ambulante de farrapos—avançou para a nossa secretária; olhou-nos a hesitar, como quem não sabe bem como ha de conduzir-se na primeira impressão da conversa, e, quando nós, para a tirar de embaraços, lhe demos dois tostões para ir trocar á Casa da Moeda, a mendiga resolveu-se a explicar, num grande desdem:

—Não é nada disso...

—Então?!

—Então... sou bruxa, e venho ler-lhe a sina! Não peço esmola. Ando a exercer, como sei e como me apraz, a minha profissão.

Fixou-nos melhor, a espreitar na verdade inescondivel dos olhos, o efeito da surpreza, e, sem ninguem lhe pedir contas, foi fazendo o preço:

—Só o passado, dez tostões. O passado e o presente, quinze tostões. O passado, o presente e o futuro, dois mil réis.

Estendêmos-lhe a mão. Quiz ver as duas, por causa do Sig... Saimão. Acedemos. A bruxa resou, muito á pressa, uma lenga-lenga de verdades e mentiras; e, quando acabou, tinhamos nós escolhido o oficio que nos convinha.

Fechámos contracto: fizemos o curso; e, aqui nos têm os leitores habilitado não só a ler-lhes a sina, mas ainda a ensinar-lhes como se póde ganhar dinheiro sem esforço de maior e sem massadorias de impostos para o Estado.

* * *

E' assim: Os senhores pegam nas mãos ambas do paciente, depois de terem feito poucochinho de conversa para lhes perceber as tendencias—já se vê que é preciso ser medianamente inteligente...—viram-nos do avêsso, e começam destes modo, para o dispôr bem:

—Em louvor de Deus e da Virgem Maria, que a minh'alma possa dar-lhe gosto, e prazer, e alegria.

Se a pessoa, por estar diante de testemunhas, sorri com ares superiores a fingir que não acredita em Deus nem na Virgem Maria, a gente chama-lhe estupida com boas maneiras, e atira-lhe logo com esta, em tom de misterio:

—Guarde comsigo o seu segredo e não o diga a mais ninguem; que tem mais quem lhe queira mal que quem lhe queira bem.

O sujeito fica um tanto ou quanto atrapalhado porque está sempre com medo de pagar as favas de alguma patifaria que fez, e o bruxo, corrida a primeira lebre, passa-lhe assim a mão pelo pêlo, falando muito depressa sem virgulas nem coisa nenhuma de gramatica:

—Aonde se lhe resa aqui ao mesmo tempo nas linhas da sua mão que o senhor é de muito bom génio e muito «osservado em qualquer adito que lhe digam» que aonde se lh'acaba o comer acaba-se-lhe o sentir e que não se leva por dinheiro mas só pela boa razão e pelas boas acções que lhe fazem á sua pessoa.

O freguez, nesta altura, faz com a cabeça um gesto de aplauso para os circunstantes, a aproveitar o ensejo para reclamar as suas boas qualidades de caracter, e... bumba! vai-se-lhe, com mais esta, tambem sem pontuação e a toda a velocidade:

—Aonde se lhe reza aqui mais ao mesmo tempo nas palminhas da sua mão que o senhor tem um «frenesim» que nem a comida lh'aproveita e tambem aqui se lh'explica que ha uma varia creatura que traz o pensamento na sua pessoa e que se quere pôr por cima de si mas não póde porque a sua pessoa está por cima dela em «tod'ó» sentido.

Se o palerma mostra tendencias de basofia, e tem cara de forreta, vai esta, logo a seguir, dita o mais rapidamente possivel para não se perceber:

—Adonde ao mesmo tempo se lhe reza aqui que é muito liberal em tod'ó sentido mas muito exquisito nos apetites porque nem todas lhe servem p'ro vario sentido do amor. Aqui se lhe reza hoje em dia que ha-de correr longes terras mas por gosto que não por desgosto. Guarde o seu segredo não o diga a mais ninguem que tem mais quem lhe queira mal que quem lhe queira bem.

Se tem aspecto de relintra:

—Mas tambem se lh'explica aqui nas palminhas da sua mão que já teve muito dinheiro e agora não tem nem espera de o «arreceber». E ainda se lh'aqui diz que ha de ter um bem sem ser esperado relativo ao jogo da lotaria e que tem sido muito (apoupado» mas quanto mais «apoupa» mais «desandancias» vê na sua casa.

Isto das «desandancias», é só para o caso de lhe vermos alguma nodoa no casaco.

O que é preciso é dizer muita asneira, mas muito depressa e sem a menor preocupação de acerto gramatical, que é para o freguez julgar que a gente é mais burro que ele, e, portanto, só um forte poder sobrenatural nos inspira as falas.

Depois, quando o tivermos atordoado, pespega-se-lhe com esta, para ver o que ele diz:

—Aonde se lhe rêza aqui ao mesmo tempo nas palminhas da sua mão que ha de ser falseado por varia creatura...

O paciente segreda á pessoa amiga que tem ao lado:

—Hum! Cá está a scena do meu cunhado...

E a gente conclue, a fingir que não ouviu:

—que ha de ser falseado por varia creatura de sua familia que se meteu por causa duma mulher na sua consanguinidade.

O amigo do paciente a concordar:

—E'; é! E' a scena do Evaristo.

E logo nós:

—Adonde se lh'explica tambem aqui nas palminhas da sua mão que ha um homem chamado Evaristo que lhe dirigiu uma praga mas o senhor tem Deus por sua banda e nada se «asucederá». Guarde o seu segredo não o diga a mais ninguem que tem mais quem lhe queira mal que quem lhe queira bem!

Remata-se garantindo que viverá muitos anos, e morrerá muito velhinho, e terá um susto de aguas grandes; e... recebe-se-lhe o dinheiro antes que ele tenha tempo de se arrepender.

* * *

E' ou não é, um emprego lêve e rendoso? Cá por mim, em me reformando de jornalista, não quero outro oficio.

APRIGIO MAFRA

A ARTE ABRIU ontem a 20.ª exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes

Seria fuzilar a verdade dizer que a vigessima segunda exposição da Sociedade de Belas Artes marca em beleza, em espirito, em elegancia, em escola e em tecnica, sobre os anteriores *certamens*. Se alguma coisa marca é uma absoluta e confrangedora decadencia. Quando entrámos nos salões de Barata Salgueiro julgámos estar em frente, não de trabalhos admitidos por um juri que devia fazer da arte uma segunda consciencia, mas duma confuza galeria de *recuzados*, sinistra como os cadaveres dos epileticos que morrem arrepanhados de rictus.

São varias, e vêem de longe, as causas da decadencia da Sociedade de Belas Artes. E' preciso não generalizar essa decadencia, envolvendo nela aqueles que trabalham cá fóra, rebeldes como os ciganos que conquistam a liberdade e o pão, sofrendo miserias de esquecimento e invejas de gafados. Atirar os novos contra os velhos, ou estes contra aqueles é demarcada tolice. Na Sociedade de Belas Artes ha novos com sclerozes de velhos, e velhos que parecem principiar agora, engelhando as tintas como dominós escorridos de guarda-roupa barata.

Salvam-se apenas meia duzia duns e de outros, naufragos que, a continuar ali, hão de morrer, porque a visão do publico, que não a da critica, é sempre global, directa e impressiva. Um exemplo entre muitos quero citar—é o de Veloso Salgado. Não me move contra esse artista a minima sombra de desrespeito. Como os gregos que trabalhavam tendo na frente Pallas Athenea, eu escrevo sincera e lealmente sem considerações especiais por ninguem, porque a ninguem quero atraiçoar ou mentir.

Veloso Salgado foi o maior pintor do nú, que nós tivemos. Carnal, ardente e violento como Rubens. Os «ateliers» da Escola de Belas Artes, o Museu de Arte Contemporanea possuem documentos de clara e harmoniosa belesa, assinados por esse artista. Veloso Salgado continua pintando, isto é, continua maltratando o seu passado. Porque não dize-lo?

Supômos que quem assim fala dum mestre tem o dever de encarar os discipulos, ou não discipulos, com a mesma franqueza e severidade.

Na exposição das Belas Artes—não aparece um valor novo; quando muito uma maneira interessante, de pintar. Mantêm-se ainda os mesmos temas, banais de assunto, enfermos de concepção, explorados de gravuras, filmados de antigas recordações... E nem uma ideia, uma tela rasgada no sol, ao ar livre, a beleza vaga, quieta, longa e infinita de alma dum interior... Reparai nos cantos das salas, onde se meteu a *trouxe mouche* o mau, o infinitamento mau, e dir-me heis depois se tenho ou não razão...

Isto na pintura. A escultura portuguesa está apenas representada por meia duzia de trabalhos. Alguns bons, sem duvida. Mas quão longe estamos duma escultura animada, forte, viril, arrancada á vida, palpitante de emoção, rasgando a beleza, como as chamas despedaçam as sombras?! Plasticamente ha modelos; dinamicamente não existe nada.

Alinhámos hoje estas considerações, que parecem mesmo logares comuns, tanto as temos repetido. Amanhã daremos ao publico, relacionando valores, o que de bom, o que merece ser visto e admirado—e tão pouco é!—na pomposa exposição das Belas Artes.—*A. P.*

A Cidade

TOUROS

NOTAS

breves

sobre a corrida

que ontem se realizou

debaixo de agua...

«El Terrible Perez», o nosso querido camarada de redacção, vai, por alguns meses, ver corridas «de verdad» a Espanha e a França, donde nos mandará cronicas e noticias sobre os mais palpitantes assuntos tauromaquicos.

Durante esse tempo, os leitores do «Diario de Lisboa» terão de se contentar, pelo que respeita ás corridas portuguesas, com as nossas impressões jornalisticas.

* * *

Os milhares de pessoas que ontem assistiram á corrida do Campo Pequeno, deram por bem empregada a molha que apanharam, porque conseguiram ver um espectaculo que as entusiasmou e lhes satisfez a «aficion»...

Começou a corrida com chuva que continuou caindo até depois de terminada. Mas ninguem arredou pé, nem ninguem deu pela chuva — a não ser alguns contractadores que, secundados por algumas dezenas de espectadores, não queriam deixar efectuar a corrida.

A praça, cheia de chapeus de chuva abertos, oferecia um aspecto muito curioso...

* * *

Com Mario Duarte na «inteligencia», iniciam-se as cortezias á hora marcada. D. Antonio Cañero e Simão da Veiga (filho), trajando á andaluza, recebem as primeiras ovações.

Os três primeiro touros são de Emilio Infante da Camara: todos eles bem apresentados e dando boa lide, tendo o primeiros excelentes faculdades acrobaticas.

Simão da Veiga crava dois ferros e um par de curtos. Depois, apeando-se, crava dois pares. Com a muleta tem uma «faena» interessante — uma «faena» que póde muito bem ter sido uma coisa decisiva para o seu futuro de toureiro. Daqui lho profetisamos e lho desejamos.

D. Antonio Cañero, no segundo, crava alguns ferros compridos e curtos. Apesar de não costumar fazê-lo em Espanha, ao apear-se, pega nas bandarilhas e tenta três vezes um «quiebro», marcando-o por fim com arte, «consentindo» o touro até final. Depois, com a «muleta», tem uma uma bela «faena» que arranca repetidos «olés» e uma grande ovação.

O terceiro é toureado a duo. E até isto, que geralmente constitue uma massada, resultou ontem bem, tendo o touro recebido ferros, até não poder mais...

Dispensa-se o intervalo, e Simão toureia o primeiro Lapa, cravando muita ferragem. Volta a bandarilhar e a tourear de «muleta», tendo bons «pases».

No segundo Lapa, o peor touro da corrida, Cañero crava varios ferros, e apeando-se, dá com a muleta varios «pases», obrigando-o a marrar. Mas a lama é tanta que não póde mover-se e cai duas vezes, recebendo cornadas sem consequencias. O publico, que vê bem a sua serenidade e a sua valentia e que compreende que nada mais póde fazer, faz a Cañero uma entusiastica ovação que é um desejo de ver novamente no Campo Pequeno o extraordinario «caballista» cordovês.

O sexto touro, de Lapa, recebe um par de Agostinho Coelho e algumas veronicas de Veiga.

* * *

Imprêssão de conjunto:

D. Antonio Cañero mostrou mais uma vez o seu enorme valor. Bastou-lhe entrar na corrida de domingo para apreender as principais caracteristicas do nosso toureio equestre e as preferencias do publico. E diga-se em abono da verdade que toureou, á portuguesa, como os nossos melhores cavaleiros.

Simão da Veiga (filho», seguindo o exemplo de seu pai, que, com a «muleta» teve «faenas» magistrais, honrou o seu nome de toureiro e honrou-nos. Deve continuar sempre toureando tambem a pé, e, quando fôr a altura — a matar em Madrid!

* * *

Espalhou-se que a «Bordeaux», a admiravel «jaca» de Cañero, morrera. Não é verdade, felizmente. Está realmente doente, mas sem gravidade.

EL TERRIBLE FELIX

GOLPE DE "APACHES„

Assalto

e roubo

a um cobrador

que levava

cento e vinte contos

Lisboa está sendo teatro de verdadeiros golpes de «apaches». Todos os dias os jornais referem episodios extraordinarios, pela audacia dos seus protagonistas, e, sobretudo pela sua impunidade.

A continuar-se assim, Lisboa dentro em pouco estará inhabitavel, tão inhabitavel como Barcelona, no tempo dos «pistoleros».

E' necessario pôr cobro a isto que nos envergonha e nos prejudica no nosso nome e nos nossos interesses.

Um encontro inesperado

Vem isto a proposito dum caso estranho que se deu hoje, em pleno dia, numa rua concorrida da capital:

Todos os dias, por volta das 13 horas, o cobrador da Companhia Portuguesa de Pesca, sr. Eduardo Costa, de 46 anos, morador na Rua dos Fanqueiros, 44, 4.° esquerdo, sai do Frigorifico de Santos com o dinheiro apurado e vai deposita-lo numa casa bancaria.

Hoje, ás 12,47, como de costume, meteu o dinheiro numa mala de mão e saiu para a Rua 24 de Julho.

Quando ia a atravessar a linha ferrea, viu, encostado á cancela, um individuo de pouco mais de 20 anos, alto, de fato de ganga. E, ao passar por ele, inesperadamente, o desconhecido deu-lhe um sôco nos oculos e derrubou-o, ferindo-o tambem num beiço.

Da rua 24 de Julho, surgiu outro individuo, tambem novo, de fato escuro e de «bonnet» de pala que tambem o agrediu. O sr. Costa começou a gritar, por socorro, sem largar a mala. Mas a certa altura, ouviu um deles dizer:

— Mata-se e tira-se-lhe a mala!

Um dos meliantes puxou de uma pistola, emquanto o outro lhe roubava violentamente a mala.

Um «side-car» misterioso

Entretanto, do Beco da Galheta, descia um «side-car» cinzento escuro que vinha postar-se, com o motor a funcionar, junto á linha ferrea.

O individuo de fato escuro, levando a mala, meteu-se no veiculo. emquanto o seu cumplice disparava dois tiros, para afugeniar as pessoas que presenciaram a scena e que tentaram prendê-lo.

O «side-car» pôs-se em movimento, e o do fato de ganga atirou-se para ele de bôrco, não tendo sequer tempo de se sentar.

O «chauffeur» deu então toda a velocidade ao carro que desapareceu em direcção á Junqueira.

Tudo isto se passou rapidamente, em poucos segundos.

Entretanto, o sr. Costa, sempre gritando, foi a correr atraz dos assaltantes, mas teve que desistir.

Como doido, o cobrador dirigiu-se imediatamente ao Frigorifico, a dar conta do sucedido.

Não se levantaram quaisquer duvidas sobre possiveis entendimentos entre ele e os assaltantes, porque se trata dum empregado muito antigo e muito honesto. Além disso, ha um facto que destruiria qualquer suspeita e que não deixa de ser interessante:

Geralmente, as importancias são recebidas em dinheiro. Hoje, porém, o sr. Costa levava na mala apenas 5 contos em notas, porque o resto do dinheiro foi-lhe pago em três cheques: um de 82.370$95, outro de 1.210$00 e outro de 33.000$00, Se não fôra esse acaso providencial, o roubo montaria, pois, a mais de 120 contos de réis.

As testemunhas presenciais

Toda a scena foi presenciada por uma rapariga, filha dum funcionario do Frigorifico, e por um fiscal da Companhia Portuguesa de Pesca, um velhote que nos diz:

—Era uma menos cinco. Eu estava ao pé da cancela. Vi passar o sr. Costa. A certa altura, surgiu um homem que o agrediu e o derrubou. Depois apareceu outro tipo alto que lhe deu varios sôcos. Um deles roubou-lhe a mala e fugiu para um «side-car» que estava parado. Ainda quiz intervir, mas o outro tipo começou aos tiros... Depois, atirou-se de barriga para baixo, para cima da «moto» que já ia a andar, e o «side-car» desapareceu a toda a pressa... Tudo isto se passou num instante...

As investigações da policia

Comunicado o caso para o govêrno civil, imediatamente seguiram para Santos, num automovel os chefes da Policia de Investigação Criminal, Tavares, Xavier e Alfredo Maria, que ouviram as testemunhas da scena.

Pelas suas investigações, provou-se que, no meio dia e meia hora, apareceu, na Rua 24 de Julho, em frente do Frigorifico, um «side-car» cinzento, transportando dois individuos e o «chauffeur».

A certa altura, simularam um desarranjo no veiculo e transportaram-no para o Beco da Galbeta, fingindo que estavam a arranjá-lo.

Quando surgiu o cobrador, o «chauffeur» desceu com o «side-car» vagarosamente até á cancela. Depois passou-se o que acima relatamos.

A policia ainda não prendeu ninguem, deligenciando saber qual foi o «side-car» empregado para este golpe de «apaches».

Pelos teatros

Clemente Pinto

«O Abade Constantino», romance enternecedor, é tambem uma admiravel peça de teatro, agora em exito absoluto no Teatro Nacional.

Clemente Pinto, ao lado de Chaby Pinheiro, tem

CLEMENTE PINTO

nesta peça um trabalho notavel, digno de ser visto e aplaudido. Clemente Pinto é um actor moderno, no melhor sentido da palavra. Sabe, como poucos, aliar a emoção e a naturalidade. E' um artista seguro e no «Abade Constantino» põe mais uma vez á prova a sua grande intuição dramatica.

«Tangerinas Magicas»

E' hoje, irrevogavelmente, que sob á scena no Trindade a peça «As Tangerinas Magicas». Com a representação desta magica de Eduardo Garrido, far-se-ha a apresentação da Companhia de Operetas e Feeries organizada para este teatro e á frente da qual figuram artistas que o nosso publico muito estima e aprecia, tais como Cremilda de Oliveira, Berthe Boren, Justina de Magalhães, Henrique Alves, Antonio Gomes e Santos Melo, estreando-se o actor comico Brandão Sobrinho.

Atrás do reposteiro

France-Ellys representará em Lisboa, durante a sua estada no teatro Politeama, além da peça «Le maitre de son coeur», as comedias «Aprés-moi», «Les chevaux de bois», «Le couple», «Le vieil homme» e «Les creancieres».

—Começaram já no teatro Joaquim de Almeida os ensaios da peça «A Severa», sob a direcção do professor Augusto de Melo. A protagonista será feita por Palmira Bastos.

—A companhia espanhola de opereta e zarzuela realiza hoje, no Avenida, em 4.ª recita de assinatura, a primeira representação da zarzuela em 3 actos «Los Gavilones», na nossa lingua «Os Gaviões», original do escritor José Ramos Martin, musica do maestro Jacinto Guerrero

—No nosso numero de amanhã publicaremos a opinião da imprensa do Porto ácerca do successo obtido no Sá da Bandeira, pela novel actrizinha Maria Helena, filha dos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho.

—O emprezario sr. José Loureiro, que hoje devia seguir para o Rio de Janeiro, adiou a sua viagem para o dia 20 do corrente, tendo contratado para uma «tournée» ao Brasil a companhia Rivas Cacho, de operetas e feerics.

—Os artistas Consuelo Archanela e Lislel, que pela primeira e unica vez se exibem na festa do maestro Luiz Gomes, que se realiza na noite de 13 do corrente no S. Luiz, exibirão vistosos scenarios e riquissimo guarda-roupa.

—Além do programa a que nos temos referido, da festa de homenagem ao actor-empresario Armando Vasconcelos, que se realiza na noite de sabado de Aleluia no S. Luiz, figura um acto de concerto, em que tomam parte a actriz-cantora Alice Pancada, o baritono Armando Saraiva e o violinista Nicolino Milano.

—A temporada da companhia do teatro Nacional, no Porto, iniciar-se-ha nos primeiros dias de maio, no Sá da Bandeira.

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063

HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite)

Enchentes—Alegria—Entusiasmo

com a graciosissima comedia

O Sinal de Alarme

Notabilissimo trabalho de Lucília Simões

Bilhetes á venda, sem locação.
Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 2:$00 e 12$00; galeria, 2$500.

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. N. 4356

HOJE, ás 9-15

DEFINITIVAMENTE, ESTREIA DA

GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS E FEERIES

1.ª representação da peça

AS TANGERINAS MAGICAS

Scenarios deslumbrantes—Guarda-roupa riquissimo

Tintas "PERL"

Para tingir tecidos

Em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidro

A' venda nos seguintes locais:

Farmacia Normal — Rua da Prata, 224
Ferro & Cunha, Lda. — Rua dos Retrozeiros, 28 e 30

Unico depositario para Portugal e Colonias

Aureliano J. Neves
Rua da Prata, 234, 2.º, esq.

Companhia de Seguros "A Continental"

Assembleia geral ordinaria

Em harmonia com o art. 21.º dos Estatutos, são convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, Avenida de Liberdade, n.º 19, 1.º, pelas 21 horas do dia 25 de Abril corrente, a fim de se discutir e votar o relatorio da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1924 e de se proceder á eleição do Presidente da Assembleia Geral e de um vogal efectivo do Conselho Fiscal.

Lisboa, 4 de Abril de 1925.

O Vice Presidente da Assembleia Geral
(a) *Miguel dos Santos*

CLUB BRAZILEIRO

De ordem do Senhor Presidente, convoco a Assemblea Geral deste Club para o dia 15 do corrente, ás 18 horas, e caso não haja numero legal de socios, fica desde já marcada a 2.ª convocação para o dia 30 ás mesmas horas, na sede do Club.

ORDEM DO DIA

Discussão e votação do Relatorio e Contas da Direcção e eleição dos novos Corpos Gerentes, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal.

Lisboa, 6 de Abril de 1925.

O 1.º Secretario da Assembleia Geral

(a) Dr. Mario de Oliveira

BAL-TABARIN "MONTANHA"

Rua da Gloria, 57

HOJE — EM SESSÃO PERMANENTE — HOJE

Grande exito das insignes artistas

MANODELA—Grande cançonetista
JULITA ORELLANA—Eximia bailarina
ANITA CLAVEL—Rainha do couplet

ARTE—LUXO E ELEGANCIA
FINISSIMO GUARDA-ROUPA

Artistas contractadas directamente de Madrid

Este estabelecimento encontra se aberto desde as 16 horas até ás 5 da manhã.

Jantares completos 12$00 Ceias 15$00

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 9-30

A Massaroca

Nascimento Fernandes no papel de «Padre Lino»

Abre a assinatura no dia 8 para os assinantes da Companhia JEAN HERVE', para os espectaculos da "Tournée" **FRANCE ELLYS** que se realisam de 22 a 27 do corrente.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

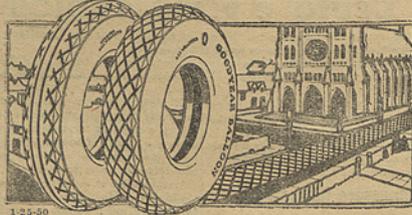
HOJE, ás 9-15, 4.ª recita de assinatura da Companhia Espanhola de Opereta e Zarzuela dirigida pelo 1.º actor PEDRO BARRETO

A zarzuela em 3 actos, musica de D. Jacinto Guerrero

Los Gavilanes

1-25-50

"SUPERTWIST"

Importantissima descoberta de Goodyear

Estas novas cordas «Goodyear», tão elasticas e duradoiras, contribuem em grao superlativo para o melhoramento dos pneumaticos.

E' um material superior, pois que em estiramento sobrepassa em grande escala as cordas normais, oferecendo, portanto, aos pneumaticos Goodyear uma protecção absoluta contra todos os acidentes.

SUPERTWIST usa-se exclusivamente nos pneus «Goodyear» tanto nos modelos de pneumaticos «Goodyar Balloon» como nos outros. Os pneumaticos Balloon são fabricados em dois modelos, um que se aplica a maior parte dos automoveis actualmente em uso, e outro para as rodas dos automoveis novos.

Na primeira ocasião compre

Pneumaticos "Balloon"

BALLOON TYRES

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS TELEFONE C. 233

ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

EDEN-TEATRO TELEF. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE, em sessão permanente

ESTREIA

da rainha da «Jota Aragonesa»

PILAR NEBRA

A mais celebre artista do genero

Acedendo aos pedidos de varias familias da SOCIEDADE ELEGANTE, tomará parte em parte em mais alguns espectaculos a NOTAVEL «TONADILLERA» E BAILARINA

Imperio Argentina

Figuram no sensacional programa desta noite outras

Novidades e atracções

11 de abril, Sabado de Aleluia

ESTREIA da

TROUPE RUSSA

a mais celebre e completa que anda percorrendo o mundo e composta de 18 figuras.—**Notabilissimo e variado reportorio** de cantos, bailados, transformações, visualidades, etc.—Riquissimo e deslumbrante guarda-roupa.—**Sensacional apresentação.**

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-15

GRANDIOSO SUCESSO

com a notavel comedia

O Abade Constantino

MAGNIFICO DESEMPENHO

Protagonista—Chaby Pinheiro

A. FRAGA

Ourives—Joalheiro—Rua da Palma, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e freguezes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalharia, por preços com os quais ninguem pode competir, embora haja quem se encomode por eu estar vendendo tão barato. Temos aneis com pedras finas desde 30$00. Peço uma visita á minha casa. Confrontem qualidade dos brilhantes e os seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feitio.

Não confundir, primeira casa FRAGA, subindo a Rua da Palma.

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

3 Mobilias 3 -- 4.400$00

29 PEÇAS

Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 980$000.
Salas desde 700$00.

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.

Armando Santos

29 a 33, RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(Ao Camões)

Vapor "LUNA"

Da casa

Salomão, Benoliel & Azancot, Lda.

Rua do Ouro 87, 1.º-E.

Telef. C. 5395

A sair em 15 de Abril

Começa a carregar na muralha de Alcantara no dia 12 de Abril para: PORTO (Douro), FUNCHAL, LAS PALMAS, SÃO VICENTE, PRAIA, BISSAU, BOLAMA, SÃO TOMÉ, BOMA, NOQUI, MATADI e LOANDA.

Recebe passageiros.

Agentes no Porto

Francisco Ribeiro Cepêda & C.ª

Alameda Basilio Teles, 29 a 33

ESTRANGEIRO

DE PARIS

A' roda da substituição de Clementel bordam-se os maiores comentarios

PARIS, 6

Herriot, discursando ontem em Fontainebleau, repeliu as acusações que lhe são feitas, de haver criado as actuais dificuldades financeiras, e demonstrou a necessidade dum novo sacrificio do contribuinte para a revalorização do franco, e a amortização da dividas de guerra.

Herriot declarou ainda que a substituição de Clementel por De Monzié, na pasta das Finanças, não representa uma mudança na politica governamental, que continua a considerar o primeiro dever a votação do orçamento perfeitamente equilibrado, e como igualmente necessario o saneamento do Tesouro Publico. — (L.)

. . . mas diz-se que não resolveu a crise . . .

PARIS, 6

Os circulos da oposição estão convencidos de que a substituição do sr. Clementel pelo sr. De Monzié na pasta das Finanças, não resolveu a crise ministerial, e que êste ultimo aceitou aquele cargo por esperar a breve demissão colectiva do gabinete do sr. Herriot, e receber então a incumbencia de organizar o novo ministerio. — (L.)

PARIS, 6

O ex-presidente Millerand foi eleito senador pelo Sena ao primeiro escrutinio, vencendo o candidato governamental.

Millerand, obrigado a resignar á presidencia da Republica pelo sr. Herriot, em junho do ano passado, vai agora ocupar um logar no Parlamento, onde não deixará, certamente, de combater pela sua antiga politica financeira. — (L.)

PARIS, 6

Varios jornais asseguram que o sr. De Monzié se opõe ao levantamento sobre os capitais e é partidario de medidas mais praticas e menos vexatorias, que permitam fazer entrar nos cofres do Estado os impostos sobre os lucros de guerra, que neles já deveriam ter dado entrada. — (L.)

FRANÇA

Sadoul depois de desertar fez-se oficial do Exercito Vermelho?

Continua em Orléans o novo julgamento do ex-capitão Jacques Sadoul, que desta vez é acusado de deserção.

Entre as testemunhas de defeza do antigo comissario dos «soviets», comparecem no tribunal Judet, Barbusse e Ferdinand Buisson, nomes por demais conhecidos pela sua acção durante e depois da guerra.

Em nome de Mouzie, o advogado André Berthou declarou.

— Aconteceu hoje um acidente ao sr. Mouzie. Foi nomeado ministro . .

O coronel d'Escrienne, presidente do conselho de guerra, dirigiu-se ás testemunhas presentes:

— Estamos aqui para julgar um facto de deserção no estrangeiro Se, por acaso, as testemunhas forem obrigadas a referencias politicas, estas devem ser muito discretas e muito moderadas. Que isto seja dito de uma maneira categorica: qualquer apelo á indisciplina, qualquer exaltação da desobediencia no Exercito, serão reprimidos imediatamente e as testemunhas postas na rua.

Estas palavras energicas do coronel d'Escrienne foram escutadas no meio de um grande silencio.

Ferdinand Buisson, professor na Sorbonne, presidente da Liga dos Direitos do Homem, demonstra, nas suas palavras, a simpatia que Sadoul lhe inspira.

São ouvidas mais três testemunhas de defeza: Marcel Bauchet, procurador da Republica em Soissons, e que conheceu Sadoul; Barbusse, que fez o elogio de Jacques Sadoul; e Mistral, deputado por Isére.

Ratoullet, antigo director do Instituto de França em Petrogrado, actualmente professor da Faculdade de Letras de Lyon, fala do patriotismo de Sadoul, a quem conheceu na Russia.

São ouvidos Marcel Coulon advogado, Labry, antigo oficial interprete, Danjeau, que faz o elogio do acusado e que diz que, graças a ele, os franceses podiam obter passaportes.

O presidente interrompe:

— Como se explica que Sadoul arranjasse passaportes para os outros, e não pudesse obtê-los para ele? (Risos)

Autonelli, antigo professor da Faculdade de Direito de Lyon, faz o elogio do casado, e no meio da curiosidade geral, lembra como foi condenado por contumaz.

— No caso Sadoul, como no meu, ha todas as lacunas, todas as obscuridades de uma maquinação politica.

Um incidente rompe a monotonia do depoimento de Desliniéres, publicista. Tendo o presidente lido uma peça do processo, segundo a qual Sadoul, fez parte do Exercito Vermelho, a defesa protesta indignadamente:

— Trata-se de uma falsidade. Ha outras no processo, e esses documentos falsos que arranjaram contra Sadoul, com acusações que ignoramos, poderão influir na nossa decisão.

E Flach denuncia aquilo que chama processos de baixa policia, introduzidos no processos de Sadoul.

Berthon promete provar a falsidade de alguns documentos e o publicista Georges Pioch faz rir o publico, traçando um perfil caricatural de Clemenceau.

ALEMANHA

Jarres vai renunciar á candidatura para o cargo de Chefe do Estado?

BERLIM, 6

As tentativas de aproximação, feitas pelo partido economico, provocaram uma grande desconfiança nos meios republicanos.

Teme-se que o partido economico, agindo por conta do bloco da direita, se declare pronto a manter um gabinete Holpker Aschoff, só para impedir uma nova eleição de Braun.

Daí resultaria um tal descontentamento no partido socialista, que uma «entente» sobre uma candidatura comum do sr. Marx no imperio se tornaria impossivel. Não parece, todavia, que as esperanças do bloco das direitas devam realizar-se.

A imprensa da direita continua a falar da desunião do partido republicano; mas em quanto que o partido popular quere manter a candidatura Jarres, um orgão nacionalista, o «Jornal da Bolsa» dirige um apêlo a Jarres, convidando-o a renunciar á sua candidatura para deixar o logar livre para Gessler. — (H.)

A Alemanha não quere comprar as nossas colonias

BERLIM, 6. — Uma nota oficiosa da «Agencia Wolff» desmente os boatos de que o governo alemão teria feito «demarches» junto do governo britanico relativamente á aquisição eventual de Angola e Moçambique. — (H.)

BERLIM, 6

A municipalidade de Berlim decidiu que a Budapest Strasse uma das maiores arterias do centro da cidade, proximo do ministerio e do Palacio Presidencial, se chame para o futuro «R. Frederico Ebert». — (H.)

BERLIM, 6

O «comité» central do partido democrata aprovou a candidatura á presidencia da Republica do ex-chanceler Max, e convidou todas as organizações partidarias a contribuirem para a eleição. — (H.)

BERLIM, 6

Varios membros da coligação das direitas enviaram uma deputação ao Hanover para levar o feld marechal von Hindenburgo a aceder na apresentação da sua candidatura á presidencia do Reich. — (L.)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	98$50	98$75
* Paris	—	1$07
* Madrid	—	2$95
* New-York	—	20$70
* Amsterdam	—	8$27
*/Suiça	—	4$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$05
*/Italia	—	$85
*/Praga	—	$62
*/Brazil	—	—
Libra esterlina	102$00	110$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE POLITICA

Está em Lisboa um grupo secreto para fomentar o descredito de Portugal

Apesar do governo deixar que haja esta semana sessões parlamentares, podemos quasi afirmar que tal se não dará. Hoje, se á hora regimental fôssem feitas as duas chamadas da praxe, não tinha havido numero visto que ás três horas apenas estavam na sala cinco deputados.

Afirma-se, e nós acreditemo-lo, que este govêrno irá assim, no entanto, com mais ou menos dificuldade até ao Congresso do partido democratico a realizar nos dias 17, 18 e 19 do corrente. Nesse Congresso, que promete ter uma concorrencia não igualada nos Congressos anteriores, algumas surpresas surgirão que por certo levarão o sr. Vitorino Guimarães a ir a Belem depôr nas mãos do sr. Teixeira Gomes o seu espinhoso cargo de manter em equilibrio as desiquilibradas fôrças parlamentares.

Isto se afirma nos meios politicos e é versão que não nos repugna acreditar.

* * *

Avolumam se os atritos no seio do P. R. P. com os ultimos incontestaveis sucessos dos comicios da ala esquerda democratica. Os antigos dissidios partidarios aumentam dia-a-dia e espera-se a todo o momento um novo rompimento entre *bonzos* e *canhotos*. Estes porêm vêem as suas fileiras cada vez mais engrossadas por novos correligionarios e por parlamentares até agora indecisos numa orientação definida e clara.

* * *

Encontrámos ha pouco um marechal do Partido Nacionalista.

—Fala-se em desinteligencias no seio do P. R. N....

—Deixe-os falar! Nunca partido algum teve uma tão homogenea situação partidaria e nunca se conjugaram tão patrioticamente esforços para uma batalha segura. E havemos de vencer. O país ha de convencer-se que nós somos um partido de ordem e de disciplina e ha de colocar-se a nosso lado.

—Vão ás eleições?

—Vamos, se elas forem depois de julho e com os novos recenseamentos. Não vamos, se forem marcadas para antes de julho e com os recenseamentos antigos».

Afirmaram-nos hoje que existe em Lisboa uma nova organisação secreta, organisada por estrangeiros chegados ha pouco a Portugal, e que tem por fim estabelecer o mal estar e o panico na sociedade portuguesa. Consta-nos que a policia já, mais ou menos, está ao facto do que se trata e espera agir rapida e eficazmente.

* * *

Sobre ordem publica tudo se encontra em socego. Com a Semana Santa esmoreceram os boatos, embora nos afirmem que elementos varios se encontram trabalhando para que, depois das férias, os problemas politicos, devidamente agitados, tomem uma orientação completamente diferente da seguida nas ultimas semanas.

A TARDE PARLAMENTAR

Palavras e mais palavras mas ás 17 horas ainda se não tinha entrado na ordem do dia

A's 16 horas ainda não havia numero. Fingia a leitura da acta o sr. Tavares de Carvalho.

Na sala, dizia-se que o sessão não podia ir por diante.

Com as demoras, a possibilidade toma fóros de realidade.

O sr. ministro das Finanças compareceu já hoje. Foi muito cumprimentado.

* * *

16,20 horas. O sr. Tavares de Carvalho, sendo-lhe dada a palavra, pediu o atenção do sr. ministro da Agricultura. Como este ministro estivesse conversando, não ouviu as palavras do deputado.

O sr. presidente correu a salva-lo. Foi preciso insistir, porque a conversa prendia s. ex.ª

O sr. viscoude de Pedralva, chamado á realidade, olhou a presidencia, e sem esperar mais indicações, olhou imediatamente na direcção do sr. Tavares de Carvalho.

Este então, que já havia pedido o encerramento das batotas, reclamou, com a sua proverbial ingenuidade, medidas que possam atenuar a carestia da vida...

* * *

Como é de uso, o sr. ministro da Agricultura disse que sim, que mais e tambem, e para convencer da sua cuidadosa previdencia, estava estudando as medidas para aumentar.. perdão!—para baratear a vida.

E como havia necessidade de aguardar mais alguns deputados, s. ex.ª alargou-se em considerações que ninguem ouviu, excepção feita ao sr. Tavares de Carvalho, que justamente é cognominado o *campeão da carestia da vida... com vontade de a baratear.*

* * *

E emquanto o sr. Pedralva fala nos seus bons desejos e nas providencias a aplicar, na esquerda da Camara, num grupo eminente, falava-se nos fosforos e na maneira de lhes dar uma resolução parlamentar. A essa conferencia assistiam os srs. Portugal Durão, Paiva Gomes, Velhinho Correia, ministro das Finanças, João Camoesas e Rego Chaves, e tanta «massa fosforica» queimaram que o sr. Velhinho Correia, deslumbrado com as resoluções, gritou para a mesa:

—Sr. presidente! Peço a palavra sobre a ordem!

Toda a gente riu, porque a ordem nessa altura era o comissariado dos abastecimentos, sobre o qual o sr. Tavares de Carvalho dava com vontade e entusiasmo.

E tanto lhe deu, que o sr. visconde de Pedralva prometeu acabar com ele.

—Mas acabará o Comissariado—preguntámos nós ao sr. Tavares de Carvalho.

E, na sua doce ingenuidade, respondeu:

—Não tenha duvidas! Vai acabar; prometeu-o, agora mesmo, o sr. ministro da Agricultura.

Concordamos...

* * *

O sr. ministro do Interior pegou do disco e pô-lo a funcionar:

—A lei ha de ser cumprida e já dei ordens n'esse sentido. Descance v. ex.ª, que a lei ha de ser cumprida.

N'esta altura, o sr. Tavares de Carvalho, pondo de lado a sua ingenuidade, é que não foi atraz de promessas, porque respingou:

—Alem dessas casas contribuirem para o aumento da carestia, ainda por cima nos roubam a honestidade...

* * *

Um voto de sentimento pela morte do sr. Borges Grainha, proposto pelo sr. Baltazar Teixeira. Pôs em evidencia as grandes qualidades de professor do extinto.

* * *

E como não haja numero ainda para se entrar na ordem do dia, continua a falar-se sobre varias coisas. O sr. Carvalho da Silva, aludindo á falta de cumprimento do regimento, declarou que a sua atitude de transigencia apenas tinha em vista contribuir para a resolução da questão dos fosforos. Ela terminará no dia em que essa questão fôr resolvida pela Camara.

Depois, voltou-se contra o governador civil de Evora que proibiu procissões em Vila Viçosa, só porque 8 pessoas, sem categoria moral — é assim que vem num telegrama que o deputado monarquico leu — contra ela se manifestarem.

* * *

O sr. ministro do Interior negou que se tivesse posto ao lado dos discolos. A unica procissão que ele proibiu foi a de Torres Vedras. Das outras não tem conhecimento.

A's 17 horas ainda se não entrou na ordem do dia.

A posse do novo director da P. S. E.

O capitão de cavalaria sr. Teodorico dos Santos, antigo governador civil de Bragança tomou hoje posse do cargo de comissario da policia de Segurança do Estado, no gabinete do sr. ministro do Interior.

Ao acto assistiram, entre outros pessoas, os srs. Vitorino Godinho, Machado Pinto, chefe dos serviços da segurança publica, chefe do gabinete e secretarios do ministro, oficiais da policia, João Pedroso dos Santos e Arnaldo Pimentel, etc.

Será desta vez?

Vão ser pagos os vencimentos em atrazo aos funcionarios coloniais.

Angola e Moçambique

Conferenciaram hoje demoradamente com o sr. ministro das Colonias, o sr. dr. Alvaro de Castro, sobre assuntos referentes á provincia de Moçambique, e o sr. Rego Chaves, sobre assuntos respeitantes á provincia de Angola.

Continua a afirmar-se que o novo Alto Comissario de Angola será o sr. Rego Chaves.

Dr. Afonso Costa

No «Sud Express» partiu esta manhã para o Porto o sr. dr. Afonso Costa.

Menezes Ferreira

Seguiu hoje para a Madeira, a bordo do «Almanzora», o nosso querido amigo capitão sr. Menezes Ferreira, novo governador do Funchal.

LISBOA SANGRENTA

Hoje foi ferido a tiros de revolver por um rapaz um industrial metalurgico

Hoje, á uma hora da tarde, deu-se em Lisboa mais um crime por parte dum desses infelizes a quem as propagandas deleterias atiram para as mais revoltantes violencias.

O sr. Domingos Almeida, morador na rua do Livramento, 67, em Alcantara, que é um dos operarios portugueses que melhor trabalha em aço, é ha anos mestre e proprietario da Metalurgica de Bemfica, na Estrada das Garridas.

Nessa casa trabalhavam quarenta fundidores. Mas a crise de trabalho obrigou o seu proprietario a ficar só com quatro, despedindo os restantes.

Um deles, Pedro Guia de Oliveira, de 21 anos, morador na rua da Regueira, 66, 3.°, por duas ou três vezes o procurou, pedindo-lhe para ser readmitido. Respondeu-lhe o sr. Almeida que não lhe podia fazer nada.

Esta manhã, o referido industrial, com o seu colega Diogo Sebastião Cabrita, foi tratar do embarque duma peça de aço para o Barreiro.

Resolveram os dois ir almoçar a casa do sr. Cabrita. Iam os dois, de braço dado, a passar no largo do Chafariz de Dentro, quando ouviram três tiros. O sr. Almeida viu imediatamente que estava ferido no pescoço e no rosto.

Viram, então, um individuo novo, com um revolver na mão, a fugir para a rua dos Remedios. O policia que ali anda de serviço prendeu-o.

Era o Pedro. Conduzido para a esquadra dos Caminhos de Ferro, confessou o crime, alegando que o fizera porque o sr. Almeida, não só o despedira, como dera más informações, que fizeram que não fosse admitido noutra oficina. Parece, porém, que esta ultima parte é falsa.

Ao Pedro foi apreendida a arma — um pequeno revolver niquelado, duas balas por servir e as capsulas das outras três.

Uma circunstancia que dá bem a nota do destrambelhamento destes desvairados.

Na agenda do Pedro, toda cheia de frases contra as autoridades, foram encontradas três imagens de santos.

* * *

O sr. Domingos Almeida veiu de electrico para a Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, de onde seguiu para o hospital de S. José, onde foi radiografado á tarde.

Os ferimentos não são de muita gravidade.

Falsificação de muitas acções da Companhia das Lezirias

No Governo Civil, guarda-se grande sigilo sobre uma diligencia importante a que o agente Zeferino da Silva, da 1.ª secção da policia de investigação está procedendo, ácerca de uma importante falsificação de titulos e acções da Companhia das Lezirias.

Muitas delas foram empenhadas e vendidas.

Ha muitas pessoas burladas, tendo parte delas estado hoje no Governo Civil prestando declarações.

Ao que nos consta, as acções e os titulos foram falsificados na cadeia do Limoeira, por individuos conhecidos na policia, entre os quais Manuel Correia Pereira.

Só a casa Colarinho, da travessa de S. Domingos foi burlada em 10 contos, tendo sido hoje apreendidas seis acções falsas no valor de 17 contos.

A policia procura o sr. dr. Francisco Alves de Azevedo e uma sua tia, por suspeita de estarem implicados no caso, esperando-se varias prisões.